

Recebe homenagem por motivo de sua aposentadoria*

O EXMO. SR. MINISTRO BENEDITO GONÇALVES (PRESIDENTE):

Senhores Ministros, hoje temos a satisfação – não deixa de ser uma satisfação – de acompanhar uma pessoa que, apesar de eu ter chegado bem mais recentemente a esta Casa, chega a falar para si próprio e o mundo a sensação do dever cumprido.

Trata-se do Senhor Ministro **Hamilton Carvalho**, que, durante o tempo em que esteve nesta Casa, a convivência que tive com Sua Excelência, foi aquela pessoa amável, séria – aliás, a expressão "sério" ouvi o tempo todo no discurso. Emociona!

Mas falar seria tirar o brilho dos oradores de hoje. Não gosto de usar a expressão que iria falar (saudades). Depois, todos vão entender.

O Senhor Ministro Arnaldo Esteves Lima fará a saudação.

O EXMO. SR. MINISTRO ARNALDO ESTEVES LIMA:

Senhor Presidente, Senhora Subprocuradora-Geral da República, senhores advogados, senhores servidores, eminente Ministro **Hamilton Carvalho** e dignos familiares, senhoras e senhores, recebi com imensa satisfação o honroso convite do eminente Presidente da Primeira Turma, Ministro Benedito Gonçalves, para falar algumas palavras em homenagem ao nosso decano, colega e amigo, eminente Ministro **Hamilton Carvalho**, pois esta é a última sessão de julgamentos a preceder a sua merecida aposentadoria.

Muito agradeço, Senhor Presidente, a distinção.

E agradeço, também, o telefonema amigo e honroso de Vossa Excelência, Ministro **Hamilton Carvalho**, consultando-me a respeito.

Peço licença para dirigir-me, inicialmente, aos familiares de Sua Excelência, sua digníssima esposa, Doutora Eunice Pereira Amorim Carvalho, seus queridos filhos, João Hamilton, Juliana, Carolina e Deborah, porto seguro de nosso homenageado.

A família, como sabemos, além de constituir-se na base da sociedade, ou a base da sociedade, reflete o valor mais importante, nobre para todos os seres humanos.

Ao lado de Vossa Excelência, Ministro **Hamilton Carvalho**, encontra-se, caminha no curso da vida, solidária em tudo, a Doutora Eunice, além dos filhos, constituindo-se naquele núcleo essencial, imprescindível, de apoio recíproco à realização psicológica, afetiva e material dos membros da comunidade familiar.

Imprescindível lembrar também, neste momento, de seus genitores, o Senhor Walter Reis Carvalho e a Senhora Evangelina Caravana Carvalho, que tão bem forjaram a sua personalidade, sendo eles igualmente legítimos credores de nossas homenagens pelo filho, cidadão prestante, que legaram à comunidade nacional, reafirmando-se, uma vez mais, que, pelo fruto, se conhece a árvore; no caso, da mais legítima qualidade.

*Ata da 17ª Sessão Ordinária da Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça, de 5/5/2011.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

O *curriculum vitae* de Vossa Excelência, Ministro **Hamilton Carvalho**, denota a riqueza de sua vida dedicada ao Direito e, sobretudo, à Justiça.

Bacharelou-se em 1963 pela Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro; foi professor, e é, universitário; conferencista consagrado; membro do Ministério Público daquele Estado, em cuja carreira ingressou aprovado em concurso público como Defensor Público, galgando, merecidamente, todos os seus níveis, sendo, inclusive, seu Procurador-Geral por dois mandatos consecutivos, eleito pelos seus pares e nomeado pelo então Senhor Governador do Estado; Ministro do Superior Tribunal de Justiça, a partir de 15 de abril de 1999, em vaga destinada ao Ministério Público; Ministro do egrégio Tribunal Superior Eleitoral, eleito seu Corregedor-Geral; membro do egrégio Conselho da Justiça Federal, sendo seu Coordenador e primeiro Corregedor, cuja Corregedoria, unidade, instalou; Presidente da Comissão que elaborou o anteprojeto do novo Código de Processo Penal.

E assim são as realizações de Vossa Excelência, além de muitas, que seria até impossível enumerar.

Sem dúvida, eminente Ministro, Vossa Excelência é daqueles que subiu subindo os honrosos degraus de sua fértil vida funcional.

Ocioso dizer que é invulgar o talento e a sensibilidade do eminente Ministro **Hamilton Carvalho** para julgar, sobressaindo sempre a sua preocupação com a justiça das decisões, fiel à regra inscrita lapidarmente no art. 5º da Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro, antiga Lei de Introdução ao Código Civil, segundo a qual, na aplicação da lei, o juiz atenderá aos fins sociais a que ela se dirige e às exigências do bem comum.

A escassez do tempo não permite a enumeração dos inúmeros julgados proferidos pelo Ministro **Carvalho**, todos impregnados da mais legítima juridicidade, tanto neste Tribunal quanto no Tribunal Superior Eleitoral e na seara administrativa.

Lembremos, no entanto, ilustrativamente, de seu pioneiro e convincente voto na denominada questão da ficha limpa, de sua decisão, quando Coordenador e Corregedor da Justiça Federal, evitando constrangimento a elevado número de juízes federais da Terceira Região.

Perante este Tribunal da cidadania, deixa mais de setenta mil julgados, ficando gravado, indelevelmente, o nome de Vossa Excelência como um dos seus mais conspícuos magistrados, o que a comunidade jurídica bem sabe e ratifica, pois tal é notório.

Ao abraçar moderadamente – é o que desejamos – a Advocacia, em particular, a consultiva, a nobre classe dos advogados, da qual, em essência, se origina toda a Magistratura, restará, sem dúvida, engrandecida mais ainda com a inscrição de Vossa Excelência em seu quadro, e o êxito do novo advogado será apenas questão de breve tempo. Temos absoluta certeza.

Cumprimentamos e parabenizamos, ainda, neste momento, o competente quadro de servidores do seu Gabinete, apoio fundamental no cumprimento da zelosa e nobre missão de julgar, tão bem e dignamente cumprida por Vossa Excelência.

A Vossa Excelência, nobre Ministro **Carvalho**, e a seus dignos familiares o preito de reconhecimento dos magistrados que compõem esta egrégia Turma, dos dedicados e competentes servidores da sua Coordenadoria, dos que trabalham na



Ministro Hamilton Carvalho

segurança, na copa, em suma, de todos quantos concorrem de alguma forma com o seu indispensável apoio para o bom e normal desempenho das atribuições deste Órgão julgador.

Esteja certo, Excelência, da nossa admiração, do reconhecimento e da amizade para sempre.

Muito agradeço.

O EXMO. SR. MINISTRO BENEDITO GONÇALVES (PRESIDENTE):

Senhores Ministros, é como falava, ontem, o Doutor Tércio Lins e Silva na Corte Especial, muito bem lembrado: os adjetivos são unânimes na figura do Ministro **Hamilton Carvalho** e os elogios que se fazem aos funcionários.

E fica o meu registro, aqui, de que, na minha caminhada nesta Casa, fui tão bem acolhido pela Bethania e pelos outros. Ficam esses registros.

Muito aprendi também com Vossa Excelência nesta Casa, principalmente nesta Turma, ou neste fracionário.

Vemos aqui vários Desembargadores do Tribunal Regional Federal e do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e advogados. Não mencionarei nomes, porque posso, na minha miopia, esquecer de alguém.

O Ministro Teori Albino Zavascki – todos sabem – está de licença para acompanhar pessoa da família, enferma. Sua Excelência ligou várias vezes para que transmitisse ao Ministro **Hamilton Carvalho** trecho a mim distribuído nessa manhã.

O EXMO. SR. MINISTRO BENEDITO GONÇALVES (PRESIDENTE):

Fala o Ministro Teori Albino Zavascki:

Senhor Presidente, por motivos que são do seu conhecimento e dos demais Colegas, não poderei estar presente à sessão de hoje da Primeira Turma, quando dela se despede o Ministro **Hamilton Carvalho**. Justamente em razão dessa significativa circunstância, sinto muito não estar aí para me associar, pessoalmente, às homenagens devidas nessa hora.

Sempre tive pelo Ministro **Hamilton Carvalho** uma profunda admiração, que se aprofundou mais ainda quando passou a integrar a nossa Turma, por ele mesmo chamada, carinhosamente, de nosso 'fracionário'.

Admiração pelas suas qualidades de jurista, de professor e de juiz, e pelos seus predicados humanos de seriedade, de sensibilidade, de simpatia, de permanente bom humor, que tanto bem faz aos seus amigos e a todos quantos com ele convivem.

Por isso mesmo, não é difícil imaginar quanta falta nos fará, a todos nós, seus Colegas, e ao Tribunal, como instituição, a convivência diária e próxima com esse grande homem público e singular figura humana.

Gostaria, Senhor Presidente, de pedir a Vossa Excelência a gentileza de transmitir ao Ministro Hamilton esta minha mensagem formal de despedida, renovando a ele e a seus familiares, especialmente à sua Eunice, meus votos de felicidade.

Ministro Teori Albino Zavascki.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

A EXMA. SRA. DRA. DENISE VINCI TULLIO (SUBPROCURADORA):

Representando, nesta ocasião, o Ministério Público, não poderia deixar, eminente Ministro **Carvalho**, de associar-me às palavras tão bem escolhidas pelos Ministros Arnaldo Esteves Lima e Teori Albino Zavascki.

Acreditamos que, realmente, o senhor fará muita falta aqui, não apenas pela sua inteligência, pelo seu raciocínio arguto, mas, também, pela lhaneza de trato, pelo seu cavalheirismo. Temos certeza: esses são valores muito importantes e farão falta até que outra pessoa possa, eventualmente, cumprir com a difícil missão de substituí-lo.

De qualquer forma, gostaríamos, também, de desejar-lhe muito sucesso na nova atividade, no novo caminho que o senhor vai trilhar. Fiquei sabendo agora que será a Advocacia.

Temos certeza de que o senhor fará essa atividade mais brilhante com sua presença, com seu engajamento.

Seja muito feliz, e que Deus o acompanhe!

A ILMA. SRA. GUIOMAR MENDES (ADVOGADA):

Excelentíssimo Senhor Ministro Benedito Gonçalves, Presidente da Primeira Turma, a quem agradeço o honroso convite; Excelentíssimo Senhor Ministro Teori Albino Zavascki, a quem cumprimento a distância; Excelentíssimo Senhor Ministro Arnaldo Esteves; Excelentíssima Senhora Subprocuradora Denise Vinci Tullio, em nome de quem cumprimento os membros do Ministério Público; ilustríssima Senhora Secretária da Primeira Turma, Doutora Bárbara Amorim Sousa Camuña, em nome de quem cumprimento os servidores da Casa, em especial os do Gabinete do Ministro **Hamilton Carvalho**; Excelentíssimo Senhor Tércio Lins e Silva, em nome de quem cumprimento os advogados e futuros advogados aqui presentes; Doutora Luciana Lóssio, em nome de quem cumprimento as advogadas aqui presentes; Excelentíssima Senhora Eunice Carvalho, na pessoa de quem faço questão de prestar homenagem às esposas dos juízes para ressaltar a importância delas no equilíbrio e na serenidade daqueles que têm a nobre missão de julgar; familiares do Ministro **Carvalho**, João Hamilton, Juliana, Carolina e Deborah; senhoras e senhores.

Caríssimo Ministro **Hamilton Carvalho**, quis o destino homenagear-me com a coincidência das mais felizes. É que a honra de assomar à tribuna pela primeira vez, servidora pública que fui durante trinta e dois anos, calha de ser justamente para expressar a admiração de toda a comunidade jurídica ao magistrado de escol, que, a par do cidadão exemplar, jamais deixou de ser o amigo de todas as horas – agregador, prestimoso e leal.

Distante, bem distante da torre de marfim em que outrora magistrados encastelavam-se – e se vangloriavam por isso –, Vossa Excelência representa, como poucos, a salutar modernidade que permeia nossa Justiça.

Ouso conjecturar, Ministro **Carvalho**, que é nesse equilíbrio entre a autoridade e o homem comum que talvez resida o segredo, o ingrediente principal da fórmula que o fez se tornar o juiz completo que nesses anos demonstrou ser.



Ministro Hamilton Carvalho

Explico-me melhor: numa época marcada cada vez mais por uma desconcertante aceleração do tempo, Vossa Excelência soube garantir a harmonia tão necessária ao ofício de julgar.

Conjugando a técnica com a sabedoria da experiência, jamais descurou da feição humana que deve presidir todas as decisões. A par disso, resalto que, em tantos anos de vida pública, sempre a aplicação da lei se fez em ampla sintonia com o respeito ao jurisdicionado. Em síntese, arrisco ainda a dizer que a melhor tradução de sua atividade jurisdicional há de ser “eficácia”, quando elevados índices de produtividade caminham *pari passu* com incontestáveis padrões de qualidade.

Nada obstante, Ministro **Carvalho**, destaco aspecto de sua atuação, que tanto me impressiona, ao tempo em que amplamente me mobiliza como exemplo a ser seguido.

É que, para ser este magistrado completo, Vossa Excelência nunca descurou da atenção à sua família – fato, aliás, destacado agora pelo Ministro Arnaldo Esteves Lima –, da solidariedade aos seus amigos, da temperança com os servidores que o acompanharam; enfim, da bondade e fidalguia que sempre lhe nortearam os passos. Além da discrição que lhe moldou o figurino, Vossa Excelência fez questão de acrescentar interesse sincero pelo outro, urbanidade e compaixão ante a desventura ou fragilidade do próximo. Reafirmo: nessa integralidade, nessa inteireza do homem que se tornou juiz, do juiz que se soube desde sempre simples ser humano, é que reconheço uma das suas maiores virtudes.

Os reflexos dessa natural maestria, Ministro **Carvalho**, espelham-se em todos os lugares, em todas as pessoas que contam e contaram com o privilégio de compartilhar-lhe o dia a dia. Basta adentrar o seu Gabinete – aliás, foi destacado ontem também na fala do Doutor Tércio – para enxergar no semblante tranquilo e gentil dos servidores a bondade e simpatia com que são tratados.

As muitas homenagens que Vossa Excelência recebeu ano após ano, ao longo de quatro décadas de magistério, repercutem a gratidão dos alunos pelas lições, para além da técnica, de descortino, elegância e coragem. E não há como deixar de notar a convivência amena, afetuosa e bem-humorada com seus pares. A conclusão é óbvia, Ministro: Vossa Excelência sempre foi – e tem se aperfeiçoado a cada dia – mestres dos mestres na difícil e rara arte da inteligência emocional.

Mas, sobretudo, quando volto os olhos para a sua Eunice, companheira de trilhas e de sonhos, quando percebo a sua construção familiar, erguida sobre as bases sólidas do amor, do respeito e da confiança, é que robustece em mim a conclusão de que esse é o magistrado completo – sábio e simples, compassivo e probo, sereno e bom –, que sabe a forma exata de dizer o melhor direito.

Destaco que Vossa Excelência nunca se encantou com as vestes da vaidade – as primeiras de que são despidos os tolos. Repito: ao longo de quarenta e cinco anos de vida pública, Vossa Excelência soube discernir como ninguém a virtude do equilíbrio, que consiste, em suma, em saber o momento adequado para cada mister.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Bem a propósito, lembro conto de Leon Tolstói exatamente sobre essa questão.

Em síntese, o grande autor russo relata que, em determinado dia, um rei percebeu, ao refletir, que, se soubesse o instante propício de começar, quais as pessoas a ouvir ou evitar e, acima de tudo, o que havia de mais importante a fazer, jamais falharia. Resolveu, então, consultar certo eremita que gozava de grande reputação. Ao encontrá-lo, o rei logo o interpelou:

– Mestre, vim fazer-lhe três perguntas: como posso aprender o que fazer na hora certa? Quem são as pessoas de que mais preciso e a quem, portanto, devo prestar mais atenção? Quais os assuntos mais importantes e a que primeiro devo me dedicar?

O ancião, que estava a plantar, continuou com a árdua tarefa – em silêncio. Como parecia muito cansado, o rei dispôs-se a ajudá-lo, fazendo com que o ancião descansasse. Muitas horas se passaram até que se escutou alguém se aproximando. Era um homem bastante machucado, a quem o rei atendeu prontamente, limpando-lhe os ferimentos e confortando-lhe, até o colocar a salvo. A noite caiu e todos se recolheram numa caverna.

Ao despertar, o rei ouviu do forasteiro um pedido de perdão, com a seguinte justificativa: sabendo que virias ter com o eremita, resolvi matar-te pelas costas. Mas não voltavas. Saí então da emboscada que preparei e cheguei onde estavam teus guarda-costas, que me reconheceram como inimigo e me feriram. Escapei e teria sangrado até a morte se não me tivesses salvado. Serei doravante teu mais humilde servo.

O rei, satisfeito, decidiu ir embora. Antes, porém, voltou a questionar o eremita, que, enfim, olhando-o nos olhos, disse:

– Já recebeste tuas respostas, ó rei. Vê: se não tivesses ficado com pena de minha fraqueza ontem e cavado essas sementeiras, se tivesses ido embora, aquele homem teria te atacado e terias te arrependido por não haveres permanecido comigo. Por isso, a hora mais importante foi quando cavavas: eu era o homem mais importante. Depois disso, quando aquele homem chegou correndo, a hora mais importante foi quando cuidavas dele, pois se não tivesses cuidado de suas feridas ele teria morrido sem estar em paz contigo. Por isso ele era o homem mais importante, e o que fizeste por ele foi a coisa mais importante.

Lembra-te, então: há somente um momento que é importante – agora! É a hora mais importante porque é o único instante em que temos algum poder. O homem mais necessário é aquele com quem estás, pois ninguém sabe se tornará a lidar com outrem; e o assunto mais importante é fazer o bem para ele, pois com este propósito apenas foi o homem enviado a esta vida.

Aí está, talvez, Ministro **Carvalhido**, a maior de todas as lições. Ao fim de tudo, sobressai que estamos de passagem por este belo mundo em busca de virtude. E para tanto não importa muito a viagem a empreender, a distância a percorrer mas como fazê-lo.

Ministro Hamilton Carvalho

E Vossa Excelência, para reproduzir as suas palavras de ontem na Corte Especial, fez o melhor, do seu jeito, da forma como soube fazer, mas sempre o melhor, cultivando virtudes, cultuando o amor e o entusiasmo, homenageando a elegância até mesmo nos pequenos gestos. E por isso Vossa Excelência sentir-se-á à vontade seja qual for a trilha a partir de agora escolhida, porque todas haverão de conduzi-lo ao bem e à verdade, fim último da existência humana e traço indelével de sua exemplar, honrada e feliz caminhada.

Em síntese, hoje reverencio não apenas o Ministro **Hamilton Carvalho**, mas o exemplo de homem feliz que Vossa Excelência sempre demonstrou ser.

É a esse enorme patrimônio moral e afetivo que me reporto para cumprimentá-lo ao término de sua carreira como magistrado.

Despeço-me, Ministro **Carvalho**, ressaltando que, aos seus incontáveis amigos, entre os quais tenho a honra de me incluir, cumpre apenas, mais uma vez, agradecer a Deus pelo convívio tão prazeroso que certamente o fez me distinguir com a oportunidade de homenageá-lo nesta sua última sessão na Primeira Turma.

Assim, em nome dos Advogados e, muito especialmente, do escritório Sergio Bermudes, desejo-lhe contínuo êxito, ao lado de sua amada Eunice e de seus queridos filhos, João Hamilton, Juliana, Carolina e Deborah, bem como amplo sucesso nas novas missões que o aguardam.

Muito obrigada.

A DRA. MÁRCIA LEMOS MEYER (ASSESSORA):

Excelentíssimo Senhor Presidente, Ministros, Excelentíssima Senhora Subprocuradora-Geral da República, amigos.

De início, Senhor Presidente, gostaria de agradecer o empréstimo da tribuna para que nós, servidores do Gabinete, pudéssemos encerrar essa merecida 'maratona' de homenagens ao Ministro.

E, desde já, Ministro, quero pedir desculpas se a mensagem soar repetitiva. Mas, quando as palavras são ditas de coração, acho que não vão cansar-lhe o ouvido...

Para começar – e mais uma vez peço desculpa pelo retorno –, a um dia do gabinete... Um dia normal, entradas, correrias, comentários sobre o jogo de ontem, servidores preocupados com encerramento de sessão, de pauta, e eis que toca o sinal do elevador:

– O Ministro chegou!

E tudo se agita e começa, seguindo um ritual sincronizado, que vai desde o seu cumprimento cordial a cada um de nós até o desenrolar do 'entra-e-sai' frenético dos despachos.

E, assim, Ministro, entre *mandamus, Parquet, liberet libertet*, seguimos aprendendo, guiados por sua presença forte e amável, sempre justo e muito ponderado, amigo e administrador, que, num Toque de Midas, consegue pegar uma minuta de agravo que não vai ser conhecido pela Súmula 182 e transforma, às vezes, num *leading case*.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

É, Ministro. Vivemos num gabinete feliz, muito bem administrado, um dia normal numa família emprestada, ou melhor, numa família escolhida.

Ministro, aprendemos realmente a conhecer sua discrição no trato e a perceber nas entrelinhas como devemos nos portar, a sua maneira firme de repreender sem nunca elevar a voz.

Passamos a aprender também, pelos sinais, qual é o destino da proposta em suas mãos: um olhar sério, um franzir de cenho pode ser o sinal de que aquele caminho não está sendo bem trilhado. Uma leve subida, a alteração da pressão, um suspiro, um silêncio... Tudo, Ministro, é recebido por nós como notas, avaliação. Somos realmente guiados por um professor.

E aquela repreensão sutil, às vezes, omissa nos pesa muito. E um sorriso nos eleva como crianças que fizeram alguma coisa certa.

E, quando a questão, como o senhor diz, é 'elegante', como que iluminado, não só por Deus, mas também pelos Três Reis Magos, Hungria, Hely e Pontes, o senhor não nos abre a porta da solução, mas a segura para que nós, seus assessores e demais servidores, possamos avançar.

É, Ministro, nós é que crescemos com o seu dom. Se há justiça neste mundo, vivenciamos aqui, na fé em Deus e no homem, válida não somente em discursos, mas em nosso embate diário, na moral, na dignidade e comprometimento com o dever, na razão e na emoção.

Afinal, quem é que consegue, com a avalanche de processos que nos sufoca a cada dia, analisar com mesmo zelo e mesma concentração, uma minuta que pode ter até vinte páginas e diz tão somente "falta prequestionamento"? Só o senhor, Ministro.

Ainda me lembro do dia em que cheguei para entrevista e fui logo avisada: é um filósofo!

Peço até vênia, porque, para mim, filósofo é a pessoa que, antes de terminar sua resposta, já esquecemos a pergunta. Mas o Ministro não era esse tipo de filósofo. Ele, realmente, para, analisa e nos conduz à resposta. E, nesse entender da sua filosofia, no evoluir da compreensão dos factos, sem nunca esbarrar na Súmula 7, crescemos.

Ministro, esse ideal nos uniu e fez-nos companheiros de uma maravilhosa jornada.

Agora, o ideal vai se modificar. Cada um vai seguir outro destino, levando consigo a saudade imensa dos dias da Família Carvalhido. Família essa grande, que gerou realmente muitos frutos nesta Casa. Foram mais de setenta e sete mil filhos... Isso mesmo, mais de setenta e sete mil decisões. Realmente, é uma enorme produção ao longo dos doze anos.

É, a saudade ainda não bate forte, uma vez que ainda estamos no presente, mas amanhã nos invadirá, com certeza. Vamos sempre nos lembrar o que aqui aprendemos e vamos sorrir ao recordar a maior conquista do Gabinete: a amizade que fica.

Não se preocupe, Ministro, aqui, nesta Casa, permaneceremos usando nosso talento, adquirido, com certeza, através do seu talento. Nossa saudade hoje é a certeza de um breve reencontro.

E, aproveitando, tomo a liberdade de transcrever um texto, do qual, como já falei a alguns amigos, não cito a fonte, porque a água mineral é que costuma trazer a fonte, eu me encaixo perfeitamente na aula do Ministro:



Ministro Hamilton Carvalho

Para vencer é preciso:

- Ter um grande ideal e lutar por ele;
- Encarar as pequenas capitulações cotidianas, que nos preparam para as grandes;
- Saber exatamente o que se quer, e de onde se parte;
- Não superestimar as próprias capacidades, mas também não se subestimar;
- Aprender a trabalhar em equipe, sem exclusividade;
- Não confundir nervosismo, com rapidez;
- Ter paciência em esperar;
- Saber hoje perder tempo estudando algo que talvez sirva para o amanhã;
- O dia de ontem é apenas um sonho, o de amanhã, uma simples visão.

Mas o dia de hoje, bem vivido, faz de cada dia passado um sonho de felicidade e de cada dia futuro, uma visão de esperança.

Por isso, Ministro, seja sempre cuidadoso com o seu presente.

É motivo de orgulho termos feito parte de sua equipe, de sua família, de seu coração. Agradecemos novamente ao senhor por ter-nos permitido ajudar em sua missão nesta Casa.

Como o senhor sempre diz: “é uma questão elegante”.

E assim vou me despedindo em nome de todos.

Que este 'até breve', Ministro, jamais soe como um 'adeus'. Um grande beijo em seu coração, meu e de seus discípulos e votos de um novo ano de vida repleto de verdadeiras realizações.

Boa viagem. Fique com Deus.

O EXMO. SR. MINISTRO BENEDITO GONÇALVES (PRESIDENTE):

Senhor Ministro **Hamilton Carvalho**, antes de ouvirmos a fala do homenageado, a Primeira Turma, os Senhores Ministros e os servidores, gostaria de passar a Vossa Excelência uma singela homenagem formal, uma placa com os dizeres do coração de todos.

O EXMO. SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO:

Sr. Presidente, leio o que diz a placa:

Ao eminente Ministro **Hamilton Carvalho**, os nossos agradecimentos pela cordial e enriquecedora convivência na Primeira Turma e pela excelência dos serviços prestados ao Superior Tribunal de Justiça.

Que esse novo caminho, que se vislumbra, seja iluminado e pleno de alegria e paz.

Ministros e servidores da Primeira Turma.

5 de maio de 2011.

O EXMO. SR. MINISTRO BENEDITO GONÇALVES (PRESIDENTE):

Agora, sim, ouviremos o homenageado com as suas palavras.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

O EXMO. SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO:

Senhor Presidente, Ministro Benedito Gonçalves; Senhor Ministro do Superior Tribunal de Justiça Arnaldo Esteves Lima; Senhor Advogado, Professor e Ministro Técio Lins e Silva; Senhor Ministro do Tribunal Superior Eleitoral, que aqui nos honra com a sua presença; magistrados; Doutora Denise; e todos vocês, a quem estimo tanto, obrigado pela presença aqui conosco; senhores advogados; meus companheiros de trabalho da Primeira Turma, aqui presentes; Bárbara; todos vocês, em nome dela, estou saudando e abraçando; caríssima Subprocuradora-Geral, que me honra e honrou com as suas gratificantes palavras; minha querida esposa, a "Nini", Eunice; minhas filhas, Deborah Carolina, Juliana; caríssima Ketlin; meus amigos assessores, assistentes, todos aqui comigo; caríssimo Helvio, que está aqui, obrigado pelo seu carinho; senhoras e senhores.

Hoje, acho que já me fortaleci um pouco. Quando o nosso Ministro Arnaldo Esteves fez a invocação de meus pais, sucumbi e quase pedi socorro a um orador substituto para falar, o Marcos Meira. Reservei-me para assim falar de caso pensado, porque, se o nomeasse junto com os filhos, não poderia enfatizar a sua presença. Não quero que você se esqueça desse momento.

Eu quase sucumbi, mas ainda estou, realmente, com os sentimentos, toda a minha emoção, muito intensamente tocados.

Vou dizer-lhes algumas poucas coisas que sinto e estão no meu coração. Tomei essa decisão certo de que o nosso encontro na Turma seria um encontro mais íntimo, como se estivéssemos em casa, diverso da Corte, com sua pompa e circunstância, e mesmo da Seção. Intensidade e brevidade aqui são sinônimos.

Na sessão da Primeira Seção, ontem, eu disse à Ministra Eliana: "Eliana, a partir de segunda-feira, serei seu jurisdicionado e você a minha juíza".

Gostaria de repetir isso, aqui.

Ministro Arnaldo e o Ministro Benedito, aqui, do plano da vida comum, eu os saúdo, como meus juízes.

Significa que estou também feliz, quando os deixo. O sentimento é um sentimento de júbilo. Gosto de vê-los, magistrados. Gosto de vê-los, juízes. Gosto de vê-los com essa responsabilidade imensa, responsáveis por mim, porque agora estou ali, a pedir Justiça, junto com todos os outros.

Dirijo-me agora aos meus companheiros de trabalho no Gabinete, a todos os meus amigos e parentes aqui presentes e aos servidores do Tribunal, proclamando, com a inexcedível força do sentimento, a significação maior de todos na construção da minha vida.

Nada teria sido possível sem vocês!

Honra-me muito ter dividido esta vida com cada qual.

O que mais há a dizer para encerrar, Presidente?

Tenho sonhos a realizar, por certo com o mesmo entusiasmo, a mesma alegria, a mesma força, a mesma fé no ser humano e o mesmo agradecimento a cada um de vocês pela minha vida vivida e pela que ainda virá.

Que o Altíssimo nos proteja a todos.

Muito obrigado.

